

**COMISSÃO EXTERNA DESTINADA A ACOMPANHAR AS AÇÕES  
REFERENTES À EPIDEMIA DE ZIKA VÍRUS E À MICROCEFALIA -  
CEXZIKA**

**REQUERIMENTO Nº , de 2016**

*Requer a realização de audiência pública para debater a epidemia de zika no Brasil e no mundo, o estado atual da ciência sobre as conexões do zika vírus e o aumento de síndromes neurológicas, tal como a microcefalia e a síndrome de Guillain-Barré, os esforços envidados no Brasil e a nível internacional para desenvolver remédios e vacinas para lutar contra a epidemia de zika e as síndromes neurológicas ligadas ao vírus.*

Senhor Presidente,

Requeiro a V. Ex<sup>a</sup>, nos termos do art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de reunião de audiência pública para debater a epidemia de zika no Brasil e no mundo, o estado atual da ciência sobre as conexões do zika vírus e o aumento de síndromes neurológicas, tal como a microcefalia e a síndrome de Guillain-Barré, os esforços envidados no Brasil e a nível internacional para desenvolver remédios e vacinas para lutar contra a epidemia de zika e as síndromes neurológicas ligadas ao vírus.

Sugiro que sejam convidadas, na oportunidade, as seguintes autoridades e especialistas:

- Dr. Paolo Zanotto, professor do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) da Universidade de São Paulo (USP);
- Dra. Patrícia Cristina Baleiro Beltrão Braga, pesquisadora da Universidade de São Paulo (USP), membro da Rede Zika;

- Dr. Pedro Reginaldo dos Santos Prata, diretor do Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde;
- Representante da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), de Pernambuco;
- Dr. Renato Pereira de Souza, virologista do Instituto Adolfo Lutz;
- Dr. Amilcar Tanuri, virologista da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ);
- Dr. Caio de Melo Freire, biomédico da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar);
- Dra. Lavinia Schüler-Faccini, especialista em anomalias congênitas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS);
- Jayme Souza-Neto, biólogo da Universidade Estadual Paulista (Unesp) em Botucatu;
- Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Margareth Capurro, pesquisadora do Departamento de Parasitologia da Universidade de São Paulo (USP);
- Prof. Dr. Luis Carlos de Souza Ferreira, responsável pelo Laboratório de Desenvolvimento de Vacinas no Departamento de Microbiologia do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP);
- Prof. Dr. Edison Durigon, especialista em diagnóstico do vírus zika, do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP);
- Prof. Saulo Duarte, especialista em estudos epidemiológicos e clínicos, professor titular do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina de Jundiaí.

## **JUSTIFICATIVA**

No dia 25 de novembro de 2015, a Fiocruz de Pernambuco comprovou em pacientes do Nordeste a relação entre zika vírus e a síndrome de Guillain-Barré (SGB), uma doença neurológica que afeta o sistema imune e que pode, em casos graves, levar à paralisia e ao óbito dos pacientes.

No dia 28 de novembro de 2015, o Ministério da Saúde confirmou a relação entre o vírus zika e o surto de microcefalia na região Nordeste, após resultados de exames realizados pelo Instituto Evandro Chagas, de Belém (PA), em um bebê com microcefalia e outras malformações congênitas.

Entre 2015 e 2016 foram registrados 5280 casos de suspeita de microcefalia no Brasil (até o dia 13 de fevereiro de 2016), inclusive 508

confirmados e 3935 em investigação. Além disso, de acordo com cientistas, exames realizados nos últimos meses mostram que algumas crianças estão nascendo com o tamanho do crânio normal, mas com outros transtornos cerebrais. Bebês com problemas na visão e na audição, atraso no desenvolvimento, crises epiléticas e alterações musculares vêm sendo investigados por médicos diante do surto de zika que atinge o país.

Isto significa que a infecção pelo vírus zika pode estar relacionada não somente a microcefalia, mas também outras síndromes correlatas.

O zika vírus, transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*, era considerado benigno desde a sua descoberta, em Uganda, em 1947. Ainda existem muitas incógnitas para explicar a virulência da zika no Brasil, a transmissão do vírus e o seu papel no aumento de doenças e síndromes neurológicas. Há uma certeza: a epidemia do zika é uma tragédia sanitária e nacional que precisa ser vigorosamente combatida.

A Organização Mundial da Saúde categorizou a epidemia de zika como emergência de saúde pública de importância internacional, neste mês de fevereiro, e enfatizou as “proporções alarmantes” da epidemia.

Esta luta necessita o apoio total Congresso Nacional. Diante da multiplicação de rumores e hipóteses sobre a conexão real entre a zika e o aumento de síndromes neurológicas, a presente reunião de audiência pública tem por objetivo esclarecer qual é o estado atual da ciência sobre essas conexões com os melhores especialistas que estudam a zika, bem como os representantes do Governo e as agências e autarquias vinculadas ao Ministério da Saúde.

A audiência pública pretende também definir quais são os melhores caminhos para ajudar os pacientes atingidos pela zika e, em particular, as crianças afetadas pela microcefalia e outras síndromes congênitas. As pesquisas atuais (no Brasil e internacionais) para elaborar vacina e remédios com o potencial de prevenir a microcefalia em mulheres grávidas são do interesse da toda a sociedade. Os resultados da reunião serão fundamentais para definir uma estratégia de pesquisa médica contra a zika e seus efeitos.

À luz do exposto, conclamo os nobres pares para apoiar esta iniciativa.

.

Sala da Comissão, 16 de fevereiro de 2016.

Deputado **SARNEY FILHO**

**Membro da Comissão Externa**